



SERVIÇO DE ANIMAÇÃO VOCACIONAL

DIOCESE DE SANTO ANDRÉ



HORA SANTA VOCACIONAL

“UNIDOS NO AMOR: A VOCAÇÃO DA FAMÍLIA À COMUNHÃO E À MISSÃO”

RITOS INICIAIS E EXPOSIÇÃO DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO

A. Queridos irmãos e irmãs, sejam todos bem-vindos a esta Hora Santa Vocacional. Hoje somos convidados a voltar nosso olhar à vocação familiar, onde cada vocação é um dom e cada pessoa tem um lugar. O Senhor nos chama não para caminhar sozinhos, mas para viver a fé em comunhão, como famílias que colaboram para a evangelização. Abramos o coração para escutar este chamado: sermos família que tece vínculos, inspirando e transfigurando, à luz do anúncio do evangelho, ao amor e a ternura.

1. CANTO DE ACOLHIDA

ESPÍRITO SANTO, VINDE
ORAR EM MIM
ESPÍRITO SANTO, VINDE
FALAR EM MIM

ESPÍRITO SANTO, VINDE
ORAR EM MIM
ESPÍRITO SANTO, VINDE
ORAR EM MIM

VINDE CURAR, VINDE LIBERTAR
NOSSOS CORAÇÕES DE TODA OPRESSÃO
VINDE TRANSFORMAR, VEM INCENDIAR
TRAZ FOGO DO CÉU NESSE LUGAR

INCENDEIA MINHA ALMA
INCENDEIA MINHA ALMA
INCENDEIA MINHA ALMA, SENHOR

INCENDEIA MINHA ALMA
INCENDEIA MINHA ALMA
INCENDEIA MINHA ALMA, SENHOR

P. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo
T. Amém
P. Alegremo-nos com a presença de Jesus Cristo,
nosso Senhor, que se faz presente no meio de nós.

2. CANTO DE EXPOSIÇÃO DO SANTÍSSIMO

SENHOR EU SEI QUE É TEU ESTE LUGAR
TODOS QUEREM TE ADORAR
TOMA TU A DIREÇÃO

SIM OH VEM OH SANTO ESPIRITO OS ESPAÇOS
PREENÇHER
REVERÊNCIA A TUA VOZ VAMOS FAZER

PODES REINAR SENHOR JESUS OH SIM
O TEU PODER TEU POVO SENTIRÁ
QUE BOM SENHOR SABER QUE ESTÁS
PRESENTE AQUI
REINA SENHOR NESTE LUGAR

VISITA CADA IRMÃO OH MEU SENHOR
DA-LHE PAZ INTERIOR E RAZÕES PRA TE
LOUVAR
DESFAZ TODAS TRISTEZAS INCERTEZAS,
DESAMOR
GLORIFICA O TEU NOME OH MEU SENHOR

P. Graças e louvores se deem a todo momento:
T. Ao Santíssimo e diviníssimo Sacramento! (3x)
P. Glória, ao Pai... T. Como era no princípio...

RECORDAÇÃO DA VIDA

L1. Diante de Jesus presente na Eucaristia, somos convidados a contemplar a família como um mistério, à luz do amor infinito do Pai, manifestado em Cristo entregue na Cruz e Vivo entre nós, onde cada um é chamado a participar da missão comum. Não caminhamos sozinhos: o Senhor nos ensina que “tudo o que Deus criou é bom e nada deve ser rejeitado” (1Tim 4,4). O matrimônio é um dom do Senhor, pois ao olhar para as mulheres e os homens encontrou a recuperação do projeto originário de Deus por meio da revelação. Hoje, diante do Santíssimo Sacramento, queremos abrir o coração para acolher este chamado: colaborar na construção de uma Igreja viva, que, unida, prega e amor e a ternura presente nos evangelhos.

[Momento de silêncio e meditação]

L2. O Senhor nos chama a viver a indissolubilidade do matrimônio, não entendo-o como um jugo imposto aos homens e mulheres, mas como um dom concedido, que cura, transforma o coração endurecido orientando-o ao princípio através do caminho da Cruz.

[Momento de silêncio e meditação]

L3. “Jesus, que reconciliou em Si todas as coisas, voltou a levar o matrimônio à sua forma original” (cf. Mc 10, 1-12). A família e o matrimônio são restaurados à imagem da Santíssima Trindade, por meio de Cristo, donde brota todo o amor verdadeiro. A aliança entre os conjugês é inaugurado na criação e revelado na história da salvação, recebendo seu significado em Cristo, através da Igreja, a graça necessária para testemunhar o amor de Deus e viver

a vida de comunhão.

[Momento de silêncio e meditação]

CANTO DE MEDITAÇÃO

MÍSTICA SUBLIME TE RECEBER E TER
COMUNHÃO
TER CORRENDO EM MIM TEU SANGUE, DEUS
ESTOU EM COMUNHÃO

ALGUÉM DIRÁ QUE UM DEUS TÃO GRANDE
ASSIM
NÃO SE DARÁ POR MIM
O QUE OS MEUS OLHOS VEEM
NÃO É O QUE MINH'ALMA DIZ

MÍSTICA SUBLIME TE RECEBER E TER
COMUNHÃO
TER CORRENDO EM MIM TEU SANGUE, DEUS
ESTOU EM COMUNHÃO

ALGUÉM DIRÁ QUE UM DEUS TÃO GRANDE
ASSIM
NÃO SE DARÁ POR MIM
O QUE OS MEUS OLHOS VEEM
NÃO É O QUE MINH'ALMA DIZ
E ELA DIZ

JÁ NÃO É MAIS VINHO, NÃO
É O SANGUE DO MEU DEUS
JÁ NÃO É MAIS PÃO AQUI
É O CORPO DO MEU AMOR, DO MEU AMOR

NESSE LUGAR, EU POSSO DIZER
QUE ESTÁS DENTRO DE MIM
E EU DENTRO DE VOCÊ

DEUS NOS FALA

A. Neste momento de adoração, reunidos diante do Senhor, deixemo-nos conduzir pela sua Palavra, que nos recorda a beleza do matrimônio e da vida em família, como nos ensina a *Amoris Laetitia*. Diante de Jesus, reconhecemos que cada família é chamada a ser sinal vivo do seu amor no mundo, sustentada pela graça, pela comunhão e pela entrega cotidiana. Em silêncio e com o coração aberto, coloquemos diante do Senhor nossas famílias, nossas alegrias e dificuldades. E, em atitude de escuta e adoração, acolhamos este Evangelho, permitindo que Ele ilumine e renove a missão, na qual somos chamados.

L1. Leitura do Evangelho de Jesus Cristo, segundo São Marcos 10,2-12.

Aproximaram-se então alguns fariseus e, para experimentá-lo, perguntaram se era permitido ao

homem despedir sua mulher. Jesus perguntou: “Qual é o preceito de Moisés a respeito?” Os fariseus responderam: “Moisés permitiu escrever um atestado de divórcio e despedi-la”. Jesus então disse: “Foi por causa da dureza do vosso coração que Moisés escreveu este preceito. No entanto, desde o princípio da criação Deus os fez homem e mulher. Por isso, o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher, e os dois formarão uma só carne; assim, já não são dois, mas uma só carne. Portanto, o que Deus uniu o homem não separe!” Em casa, os discípulos fizeram mais perguntas sobre o assunto. Jesus respondeu: “quem despede sua mulher e se casa com outra, comete adultéria contra a primeira. E se uma mulher despede seu marido e se casa com outro, comete adultério também.

[Quem preside pode fazer uma breve reflexão]

3. PRECES DA COMUNIDADE

*Irmãos e irmãs, reunidos em adoração diante do Senhor, e à luz do Evangelho que contemplamos — no qual Jesus nos recorda o projeto de amor de Deus para o matrimônio, chamando o homem e a mulher a serem uma só carne, na fidelidade e na indissolubilidade, recordando, como nos ensina a *Amoris Laetitia*, que o matrimônio é um caminho de amor, paciência e construção diária, sustentado pela graça de Deus, apresentemos ao Senhor as nossas famílias, para que, mesmo diante dos desafios, saibam permanecer firmes na comunhão, no diálogo e na entrega generosa. Confiantes de que somos uma Igreja chamada a cuidar, acolher e fortalecer os vínculos familiares, apresentemos ao Senhor as nossas preces.* P.: Senhor, ensinaí-nos a caminhar juntos na comunhão e na missão, vivendo em nossas famílias o amor fiel e generoso.

L1. Senhor, vós que, no princípio, quisestes que o homem e a mulher fossem uma só carne, abençoai e fortalecei as famílias, para que vivam a fidelidade, o amor e a unidade, testemunhando no mundo a beleza do matrimônio segundo o vosso coração:

L2. Senhor, ajudai nossas comunidades a se tornarem verdadeiras escolas de amor e comunhão, onde as famílias sejam acolhidas, acompanhadas e fortalecidas em sua missão. Que, à luz dos ensinamentos da *Amoris Laetitia*, aprendamos a viver a paciência, o diálogo e a misericórdia, para que ninguém se sinta só, mas todos encontrem apoio e sentido em sua vocação, rezemos:

L3. Senhor, despertai em cada um de nós, especialmente nas famílias, a coragem de viver o amor como vocação, segundo a vossa Palavra, superando o cansaço, o desânimo e o individualismo. Que, atentos aos apelos da *Amoris Laetitia*, sejamos fortalecidos na paciência, no diálogo e na entrega

diária, tornando-nos testemunhas do vosso amor no mundo, rezemos:

L4. Senhor, ensinai-nos a reconhecer a vossa presença nos caminhos da vida, especialmente no seio de nossas famílias, chamadas a viver a unidade e a fidelidade segundo o vosso projeto de amor. Que, à luz do Evangelho e animados pela mensagem da *Amoris Laetitia*, saibamos cultivar o diálogo, o perdão e a entrega generosa, para que, unidos, possamos fortalecer laços de comunhão, solidariedade e esperança, rezemos:

P. Rezemos confiantes a oração, que o Senhor nos ensinou: *Pai nosso...*

MOMENTO MARIANO

A. *Diante de tudo o que contemplamos nesta Hora Santa — o projeto de amor de Deus revelado no matrimônio, a unidade à qual somos chamados como “uma só carne” e a fidelidade que sustenta a vida em família — voltemo-nos agora para Maria, Mãe da Igreja e modelo de amor vivido na entrega e na comunhão. Nela vemos refletida a beleza de uma vocação plenamente aberta a Deus e vivida no cuidado, na escuta e na doação cotidiana. À luz da Amoris Laetitia, reconhecemos em Maria um exemplo para as nossas famílias, chamadas a crescer no amor, na paciência e na fidelidade, mesmo diante dos desafios. Ao nos colocarmos sob o seu olhar materno, peçamos a graça de viver a nossa vocação no matrimônio e na vida familiar como caminho de comunhão, não de forma isolada, mas como parte viva deste povo que Deus une, acompanha e sustenta com o seu amor.*

L1. No mistério da Anunciação, o “sim” de Maria não é um gesto isolado, mas o início de uma nova história de amor, na qual Deus se une à humanidade. Nela, a Palavra se faz carne e inaugura um caminho de comunhão, revelando que toda vocação nasce do amor e se realiza na entrega. À luz do Evangelho, que nos recorda o projeto de Deus para o matrimônio — no qual o homem e a mulher são chamados a ser uma só carne —, contemplamos em Maria a perfeita abertura à vontade divina, que gera vida, unidade e fidelidade. Como nos ensina a *Amoris Laetitia*, também as nossas famílias são chamadas a ser espaço onde o amor cresce, se fortalece e se torna sinal da presença de Deus no mundo.

[*Momento mariano*]

L2. Ao colocar-se a caminho para visitar Isabel, Maria revela que a vocação ao amor é sempre missionária e relacional. Ela não guarda para si o dom recebido, mas o partilha, tornando-se presença de Deus na vida do outro. Assim também, no matrimônio e na vida familiar, somos chamados a viver um amor que se doa, que sai de si e se faz

serviço. À luz do Evangelho, que nos recorda o projeto de Deus para a unidade do casal, contemplamos que esse amor se fortalece no encontro, no cuidado e na fidelidade cotidiana. Nesse gesto de Maria, vemos a Igreja que vai ao encontro, que constrói vínculos e sustenta a comunhão. Assim como os discípulos que caminham unidos, somos chamados a viver a nossa vocação não na solidão, mas na partilha e na entrega mútua. Que as nossas famílias aprendam, à sua imagem, a ser presença viva do amor de Deus.

[*Momento mariano*]

L3. Maria permanece fiel também nos momentos em que os vínculos são provados pela dor e pelo silêncio. Aos pés da cruz, quando tudo parece se romper, ela permanece firme, sustentando, na fé, o amor que não se desfaz. Sua presença silenciosa revela a força de uma comunhão que resiste, mesmo diante da fragilidade humana. Assim, Maria nos ensina que a vocação ao amor, vivida no matrimônio e na família, não é apenas entusiasmo inicial, mas fidelidade concreta: é permanecer, sustentar os laços e confiar em Deus, mesmo quando a caminhada se torna exigente. Que as nossas famílias, inspiradas por seu testemunho, aprendam a viver a perseverança no amor..

[*Momento mariano*]

L4. Reunida com os discípulos em oração, à espera do Espírito Santo, Maria manifesta a Igreja como casa e comunhão viva. Ali, na simplicidade daquele encontro, nasce um povo unido pelo amor de Deus, fortalecido pelo Espírito e enviado ao mundo. À luz desse mistério, que nos recorda o projeto divino para a unidade no matrimônio e na vida familiar, contemplamos que também as nossas famílias são chamadas a ser “igrejas domésticas”, lugares de oração, acolhimento e crescimento no amor. Maria está no coração dessa experiência, como Mãe que une, anima e sustenta. Com ela, aprendemos que as nossas famílias e comunidades são chamadas a ser espaços onde cada pessoa encontra o seu lugar, a sua dignidade e a sua missão, vivendo na comunhão e sendo enviadas a testemunhar o amor de Deus no mundo..

[*Se este momento vocacional se realiza em uma adoração eucarística, entoar-se o “Tão sublime”. Depois um canto de reposição do Santíssimo.*]

BENÇÃO E ENVIO

P. O Senhor nos abençoe, nos livre de todo o mal e nos conduza à vida eterna.

T. Amém.

P. Ide em paz e caminhemos juntos, fazendo a vontade de Deus. **T.** Graças a Deus.